

## Cenário Econômico Abril/2021

O mês de abril foi de relativa tranquilidade nos mercados. Embora a situação da pandemia de Covid-19 no Brasil continue a fazer muitas vítimas, a projeção dos investidores continua a ser de crescimento do ritmo de vacinação e controle da doença nos próximos meses. A grande questão, ainda sem resposta definitiva, é se a vacinação será rápida o suficiente para evitar uma terceira onda da pandemia. Hoje estamos administrando cerca de 900 mil doses/dia, considerando primeira e segunda doses. Se conseguirmos manter este ritmo, vacinaremos 70% da população adulta (ou 50% da população total) somente no final de outubro. Já nos países desenvolvidos com o ritmo acelerado de vacinação e expectativa de recuperação econômica no 2º semestre fez as taxas de juros recuarem, a começar dos EUA, o que beneficiou ativos de risco ao redor do mundo, na medida em que sinaliza uma pausa nos temores do mercado a respeito da inflação e dos próximos passos da política monetária do Fed. A bolsa americana voltou a ser destaque, com alta de 5,2%, acumulando alta de 11,3% no ano.

No Brasil, além de um cenário externo mais favorável, o cenário doméstico também ajudou a aliviar as pressões sobre os mercados. No lado fiscal, depois de várias semanas de grande confusão, com muitos balões de ensaio, rumores e indefinições, o orçamento de 2021 finalmente foi sancionado pelo presidente. Como é a tradição brasileira, não houve ruptura, mas também não se chegou a uma solução virtuosa.

Os gastos discricionários do Executivo foram comprimidos a menos de R\$ 80 bilhões para o ano, o que parece ser insuficiente para cumprir todas as suas obrigações. O Censo 2021, que já havia sido adiado de 2020 por causa da pandemia, foi a primeira vítima. E outras se seguirão ao longo do ano. De qualquer forma, o mercado viu o fato com bons olhos: a regra do Teto de Gastos foi, no final das contas, mantida, e será obedecida, mesmo sacrificando emendas parlamentares e gastos discricionários do Executivo. Apesar de alguns itens terem sido retirados da regra do Teto, a percepção é de que esses desvios não deverão ocorrer novamente nos próximos anos. No final, a mensagem foi a de que a disciplina fiscal continua pautando as decisões dos agentes políticos, por mais ruído que esse processo possa ter. Com isso, houve queda nas taxas de juros longas e a bolsa seguiu o mercado global e fechou em alta de 2,8% em abril. Os principais destaques foram as empresas ligadas ao minério de ferro, cujos preços vêm batendo recordes de alta no mercado global. No câmbio, o Real destacou-se positivamente no cenário global de moedas, valorizando-se 5,4% contra o dólar, e revertendo em partes, a forte desvalorização ocorrida nos meses anteriores.

Nesse cenário, todos os Perfis da PreviSiemens desempenharam positivamente. O perfil Conservador apesar de não ter alocação em bolsa se beneficiou da rentabilidade dos títulos atrelados à inflação mais longos. Já os perfis Moderado e Agressivo tiveram rentabilidade positiva com o desempenho da bolsa no Brasil e Exterior.